



ENERSUL

EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - ENERSUL
COMPANHIA ABERTA - CNPJ Nº 15.413.826/0001-50 - http://www.enersul.com.br

NOSSAS AÇÕES
SÃO NEGOCIADAS
NAS BOLSAS DE VALORES
abrasca
companhia associada

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2001

Senhores acionistas,
A economia brasileira sofreu em 2001 impactos que desaceleraram a atividade econômica. No âmbito externo as crises da economia mundial e da Argentina provocaram uma redução do fluxo de investimentos no Brasil e a desvalorização cambial, que se situou em 18,67%, enquanto a inflação medida pelo IGP-M, índice importante para o setor elétrico, devido à sua utilização no reajustamento tarifário, foi de 10,37%. No âmbito interno foi estabelecido em junho um programa de racionamento de energia para as regiões Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte do País, em função do desequilíbrio entre a oferta e demanda de energia elétrica, provocado pela hidrolgia desfavorável e também por entraves regulatórios que desestimularam investimentos para aumento da capacidade de geração. Na área de concessão da ENERSUL foi estabelecida uma meta de redução do consumo de 10% a partir de junho. Projetava-se um ano de crescimento nas vendas de energia elétrica da empresa. Entretanto, isso não foi possível devido ao racionamento. Até o mês de maio a ENERSUL teve crescimento de 9,10%, em comparação ao mesmo período do ano anterior. Com o racionamento a redução das vendas foi de 16,37%, no período de junho a dezembro de 2001, em relação ao mesmo período de 2000, com retração expressiva de 23,78% na classe residencial. O resultado, no ano, foi uma redução de 5,78% nas vendas totais. O pagamento de bônus (estímulo) concedido pelo Governo Federal para economia de energia elétrica acima dos valores de sobretaxa (penalidades para aqueles que não cumpriram as metas), sem que houvesse reposição no ano pelo Governo Federal, trouxe efeitos financeiros negativos à empresa. O impacto da crise energética foi amenizado com o Acordo Geral do Setor Elétrico, ocorrido no final de dezembro, após amplas negociações envolvendo os agentes do mercado e o Governo. Ele possibilitou o reconhecimento dos impactos econômico-financeiros decorrentes do racionamento, através da permissão de uma tarifa provisória para fazer frente aos efeitos da crise, que virará pelos próximos anos, por período necessário à recuperação de parte das perdas ocorridas. A ENERSUL e as empresas afetadas reporrão seus caixas através de antecipação financeira de até 90% da recomposição tarifária, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

O lado positivo da crise foi o aprofundamento e o envolvimento da sociedade na identificação e no debate das causas e o oferecimento de caminhos para a eliminação dos problemas ocorridos, de forma a reduzir os riscos de novos racionamentos de energia elétrica no País. Está em curso a discussão e a implementação de medidas de revitalização do setor elétrico nacional. Mesmo com a redução do mercado em 2001, a ENERSUL investiu R\$ 106.382 mil, que trouxeram reflexos positivos em seus indicadores de qualidade dos serviços prestados. O índice DEC (Duração Equivalente de Interrupção ao Consumidor) caiu de 12,87 horas para 10,65 horas, com melhoria de 17,25% e o FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor) passou de 13,69 vezes para 10,41 vezes, com melhoria de 23,96% e o índice de Perdas caiu de 15,85% para 12,73%, com redução significativa de 19,63%. Em 2001 a ENERSUL conquistou os seguintes prêmios:

- Prêmio ABRADEE Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica - 1º lugar na categoria de Melhor Distribuidora de Energia Elétrica da Região Norte e Centro-Oeste e 2º lugar no quesito Qualidade da Gestão;
- Vencedora do Prêmio Fundação COGE na categoria Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas;
- Na pesquisa de clima organizacional realizado pela Hay Group foi classificada entre as cinco de melhores climas do Brasil.

Com o fim do racionamento de energia elétrica e a vista dos indicadores de final do ano, de superávit fiscal primário do setor público, superávit comercial e do fluxo de investimentos positivos que levaram a apreciação do real, estão previstas melhores perspectivas para a economia brasileira no ano 2002 e, consequentemente, crescimento do setor elétrico, devido à sua grande correlação com o crescimento da economia. Sabe-se, entretanto, que o consumo não retornará aos níveis anteriores já que novos hábitos foram incorporados, assim como a utilização de equipamentos mais eficientes. A ENERSUL continuará investindo na manutenção, melhoria e expansão dos serviços prestados. Dirigidos agradecimentos aos gerentes, empregados e parceiros da ENERSUL pelo desempenho satisfatório atingido em um ano atípico em crise na economia mundial e racionamento da energia elétrica.

Fernando Noronha Leal - Presidente do Conselho de Administração

COMPORTAMENTO DO MERCADO REQUISITOS DO SISTEMA

A energia gerada pelo sistema da ENERSUL foi de 3.062.084 MWh, representando uma redução de 9,2% em relação ao ano anterior, quando tinha sido de 3.370.437 MWh. Para atender o mercado a ENERSUL utilizou-se de 228.664 MWh de geração própria e de 2.833.420 MWh adquiridos de outras empresas. A demanda máxima do sistema, em 2001 foi de 578,5 MWh, contra 573,3 MWh no ano anterior, representando um acréscimo de 0,9%.

ENERGIA VENDIDA

O total de energia vendida em 2001 foi de 2.672.363 MWh, representando uma redução de 5,8% em relação ao ano anterior. Esta redução foi ocasionada pelo plano de racionamento de energia implementado a partir de 4 de junho de 2001. A evolução por classe de consumo foi a seguinte:

	2001			2000			Variação 2001/2000
	MWh	Vendas	Participação no total (%)	MWh	Vendas	Participação no total (%)	
FORNECIMENTO							
Residencial	868.799	32,5	41,6	977.160	34,4	43,6	(11,1)
Industrial	617.742	23,1	15,7	592.886	20,0	14,2	4,2
Comercial	522.771	19,6	22,0	557.514	19,7	21,8	(6,2)
Rural	250.648	9,4	6,6	265.840	9,4	6,2	(5,7)
Outras	387.564	14,5	11,1	417.628	14,7	11,1	(7,2)
TOTAL	2.647.524	97,1	97,0	2.811.028	99,1	99,1	(5,8)
SUPRIMENTO							
.....	24.839	0,9	3,0	25.389	0,9	3,1	(2,2)
TOTAL	2.672.363	100,0	100,0	2.836.417	100,0	100,0	(5,8)

(*) Não auditado.

Ao encerrar o exercício de 2001, a ENERSUL tinha 572.323 clientes, um acréscimo de 6,6% em relação ao ano anterior.

TARIFAS

O contrato de concessão da ENERSUL estabelece três tipos de ajustamento tarifário - um reajustamento anual, na data de aniversário de concessão, um reajustamento extraordinário, destinado a estabelecer o equilíbrio econômico financeiro do contrato e uma revisão tarifária a cada 5 anos. Em 2003 ocorrerá a primeira revisão, desde que a empresa for privatizada.

Em 7 de abril de 2002, através da Resolução nº 124, de 05/04/01, a ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica, fixou o reajustamento tarifário anual em 18,24%, sendo que, aproximadamente, 13,24% foram referentes aos custos não gerenciáveis pela Empresa tais como COFINS, RGR, CCC e energia comprada. Em 27 de dezembro de 2001, em decorrência das perdas ocasionadas pelo Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, foi autorizada uma recomposição tarifária extraordinária de 2,9% para os clientes residenciais e rurais de baixa tensão e de 7,9% para os demais clientes, não sendo aplicado nenhum reajuste para os clientes classificados como baixa renda.

INDICADORES DE PERFORMANCE

Os principais indicadores utilizados pelo setor elétrico para medir a qualidade dos serviços prestados tiveram o seguinte desempenho:

O DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor teve uma melhoria de 17,2%, passando de 12,87 horas em 2000 para 10,65 horas por cliente por ano em 2001. O DEC é um indicador destinado a medir o tempo médio em que o cliente permanece sem o fornecimento de energia elétrica.

O FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor teve uma melhoria de 24,0%, passando de 13,69 vezes por cliente por ano para 10,41. O FEC é um indicador destinado a medir o número médio de interrupções em que o cliente permanece sem o fornecimento de energia elétrica.

O TMA - Tempo Médio de Atendimento não teve uma performance satisfatória em 2001, pois aumentou de 61 para 64 minutos o intervalo entre uma reclamação de interrupção e o seu restabelecimento. Este aumento deve-se à implantação de telefone gratuito (0800) em toda área de concessão, para que os clientes pudessem se comunicar com a empresa de forma mais rápida e durante 24 horas, principalmente no interior do Estado, que até então necessitavam fazer-lo por escrito e somente nos dias úteis.

SC - ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE

A ENERSUL vem acompanhando de forma sistematizada, desde 1996, a opinião de seus clientes sobre a qualidade do fornecimento de energia elétrica e dos serviços que presta.

A aferição anual feita pela ENERSUL - efetuada por instituto de pesquisa independente - mostrou, em 2001, um índice de aprovação de seus clientes de 82,63%, considerando a soma das avaliações ótima e boa, contra 80,35% no ano anterior.

PERDAS

As perdas de energia tiveram uma redução em 2001 em relação ao ano anterior. Elas passaram de 15,84% para 12,73%. Esta redução foi decorrente da nova topologia do sistema elétrico que apresenta melhor desempenho com o suprimento pela UTE William Arjona em Campo Grande e de ações levadas a efeito durante o ano visando o combate a perdas comerciais.

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

O programa de investimentos em 2001 totalizou R\$ 106.382 mil. O investimento direcionado para melhoria ou ampliação da infra-estrutura totalizou R\$ 79.882 mil. Está incluído o valor de R\$ 29.142 mil referente a adiantamentos para a aquisição da turbina a ser utilizada na Usina Térmica de Campo Grande.

ATENDIMENTO AO CLIENTE

A Central de Atendimento aos Clientes ("call center") foi ampliada em 2001, com a centralização em um único canal de comunicação do leque de serviços, ou seja, atendimento de emergência, reclamações e serviços comerciais, disponível durante 24 horas em todos os dias. Em 2001 foram feitos 1.500.000 tele-atendimentos, 16% a mais do que no ano anterior. Destes total, cerca de 256.000 foram feitos pela UTE - Unidade de Resposta Auditvel, de forma automatizada.

Em 2001 os clientes da ENERSUL tiveram mais uma opção de solicitação de serviços e comunicação com a empresa, utilizando-se para isso a página da ENERSUL na Internet. De forma a facilitar as solicitações de serviços a ENERSUL mantém permanentemente atualizada sua página www.enersul.com.br. Em 2001 a ENERSUL adotou um novo modelo de conta/tarifa de energia elétrica. O novo modelo alem de atender as exigências estabelecidas pela ANEEL, fornece mais informações aos clientes e serve como um meio eficiente de divulgação e informação.

RECURSOS HUMANOS

Em 2001, a ENERSUL conquistou a segunda colocação do Prêmio ABRADEE, em Qualidade de Gestão, cuja primeira colocação foi obtida pela ESCELSA.

A empresa foi vencedora do Prêmio Fundação COGE na categoria Gestão de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas.

A ENERSUL competeu apresentando o projeto "Desenvolvimento de Pessoas na ENERSUL - Um caso de Sucesso", um projeto sobre as ações que vem desenvolvendo para os empregados.

Instituído este ano, o Prêmio destina-se a divulgar projetos bem-sucedidos em áreas de atuação que envolvam as empresas e as comunidades onde atuam. A Fundação COGE foi fundada em 1998 e é constituída por 35 instituições brasileiras do setor de energia elétrica. Sua função básica é promover o aprimoramento da gestão empresarial, além de estar comprometida com o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.

Pelo segundo ano consecutivo a ENERSUL foi classificada entre os 5 Melhores Práticas de Clima Organizacional, tendo em 2001 conquistado o 4º lugar nacional entre os Melhores Climas. O quadro de pessoal no encerramento de 2001 era de 978 empregados, 4,5% menos do que em 2000.

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

A avaliação positiva da primeira promoção do Curso de Educação Continuada em Gestão pela Qualidade Total, em nível de pós-graduação, com carga horária de 360, promovido em 1999 e 2000, foi estímulo para compor a segunda turma, iniciada este ano. O curso é conduzido pelo Escritório da Qualidade em conjunto com a área de Recursos Humanos e conta a participação com 66 empregados da ENERSUL e 5 da Fundação Enersul. O curso é ministrado por profissionais da ESCELSA, da ENERSUL e de professores externos convidados.

Como suporte às atividades das diversas áreas da empresa e visando possibilitar aos empregados melhor desempenho de suas ocupações, foram promovidos 312 eventos de treinamento e desenvolvimento. Os programas foram estruturados com base nas necessidades de desenvolvimento de competências nas habilidades básicas, específicas e de gestão considerando diagnóstico feito por supervisores e gerentes, indicadores de recursos humanos e as diretrizes empresariais. Das 312 promoções realizadas, 83 foram de fontes externas.

Além de atividades de empregados como instrutores, 229 eventos foram realizados internamente. Estas ações, além de reduzir custos contribuíram para o crescimento das pessoas na dimensão técnica, através do repasse de conhecimentos e experiências e na humana, pela integração entre pessoas, propiciada pelo ambiente de treinamento.

Estas 312 promoções tiveram o número de 5.762 participações, com 75.641 horas de treinamento, o que equivale a 77,34 horas de treinamento por empregado.

Os procedimentos adotados pela empresa em Segurança e Medicina do Trabalho demonstram que o número de acidentes vem caindo a cada ano e que a taxa de gravidade dos acidentes segue a mesma tendência. No ano de 2001 foram registrados 9 acidentes com empregados. A taxa de gravidade caiu de 588 em 2000 para 341 em 2001.

A empresa também vem atuando junto aos prestadores de serviços, exigindo que os mesmos conceitos preventivos utilizados por ela sejam aplicados a seus empregados, tendo inclusive como diretriz de somente credenciar o prestador de serviço a receber Ordens de serviço, após a certificação de atendimento aos itens de segurança.

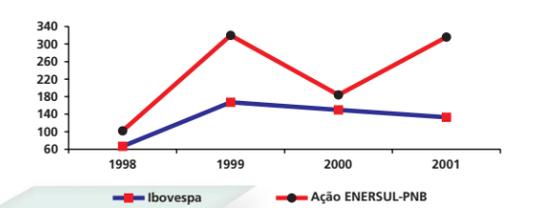
MERCADO DE CAPITALIZAÇÃO ACIONÁRIA

Em 31 de dezembro de 2001 o capital social da ENERSUL era de R\$ 463.415 mil, representado por 20.754.648 mil ações ordinárias, 342.126 mil ações preferenciais "A" e 32.040.238 mil ações preferenciais "B", com a seguinte composição acionária:

% de Acionista	Quantidade de ações				
	ON	PNA	PNB	Total	participação
Magistra Participações S.A.....	18.235.394	261.354	16.147.717	34.644.465	65,20
Cypress Corporation Ltd.....	710.321	9.996	9.864.071	10.584.388	19,92
Pacific Overseas Corporation Ltd. 9,91		1.281.536		3.983.721	5,265,257
Outros.....	527.397	70.776	2.044.729	2.642.902	4,97
TOTAL	20.754.648	342.126	32.040.238	53.137.012	100,00

COMPORTAMENTO DOS TÍTULOS NO MERCADO

Em 2001 as ações mais negociadas, as preferências "B" - ENER6 - estiveram presentes em 30 pregões de potencial elétrica, tendo a IBOVESPA, tendo o maior volume realizado 107 negócios com um volume de negociação de 404.741 ações, equivalente a R\$ 3.492 mil. As ações PNB fecharam o ano cotadas a R\$ 15,50 ação, enquanto que no ano anterior a última cotação tinha sido de R\$ 9,00.



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A política de relações com investidores da ENERSUL é de um aperfeiçoamento constante das informações a eles prestadas, assegurando a sua disponibilização com periodicidade desejada, formação adequada, com correção e maior transparência possível. O objetivo é estabelecer um relacionamento mais estreito com os analistas e investidores nacionais e internacionais.

Para facilitar a comunicação, a página na Internet - www.enersul.com.br - é mantida permanente atualizada, disponibilizando com maior rapidez os últimos dados sobre a empresa.

ASPECTOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

RESULTADO DO SERVIÇO

O resultado do serviço de energia elétrica em 2001, foi de R\$ 120.889 mil, enquanto que no mesmo período do ano anterior, alcançou R\$ 38.758 mil. Este resultado proporcionou um LAJIDA (EBITDA) de R\$ 167.183 mil, equivalente a uma margem LAJIDA (EBITDA) de 34,6%.

Na composição do resultado do serviço podemos destacar:

RECITA OPERACIONAL

A receita operacional bruta do exercício de 2001 alcançou o montante de R\$ 593.239 mil, superior em 33,4% à obtida no ano anterior. Em sua formação a receita de fornecimento de energia elétrica, em 2001 foi de R\$ 531.449 mil, superior em 26,3% à obtida no ano anterior. Este valor inclui R\$ 88.893 mil referente à receita decorrente da recomposição tarifária extraordinária.

CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais, compreendendo custos operacionais mais a quota para reserva global de reversão - RGR, aumentaram de R\$ 314.137 mil em 2000 para R\$ 372.956 mil em 2001.

Os custos operacionais que a empresa não tem controle, tais como energia comprada, transporte de potência elétrica, quotas para reserva global de reversão, compensação financeira pela utilização de recursos hídricos e conta de consumo de combustível aumentaram de R\$ 185.303 mil para R\$ 229.245 mil, equivalente a 23,7%.

Os custos operacionais controláveis pela empresa, compreendendo pessoal, material, serviços de terceiros e outras despesas aumentaram de R\$ 86.136 mil para R\$ 97.417 mil, equivalente a 13,1% e a depreciação aumentou 8,4%, passando de R\$ 42.698 mil para R\$ 46.294 mil.

O aumento dos custos controláveis foram decorrentes de mudança de critérios e metodologia de cálculo de provisões para conta de devedores duvidosos, que gerou um valor de R\$ 10.371 mil superior ao ano anterior. Eliminando este efeito, os custos controláveis teriam um crescimento de apenas 1,0%.

Foram transferidos para "Despesas Pagas Antecipadamente" no Ativo Circulante ou Realizável a Longo Prazo o valor resultante da "Parcela A" (custos não controláveis), sem cobertura tarifária, no montante de R\$ 35.874 mil.

	R\$ mil		
	2001	2000	Variação %
CUSTOS CONTROLÁVEIS			
Pessoal	44.648	44.954	(0,7)
Material	6.196	6.413	(3,4)
Combustível	6.679	1.777	275,5
Serviço de terceiro	22.124	23.523	(5,9)
Outros	17.770	9.469	87,7
TOTAL DOS CUSTOS CONTROLÁVEIS	97.417	86.136	13,1
Depreciação	46.294	42.698	8,4
TOTAL DOS CUSTOS CONTROLÁVEIS	143.711	128.834	11,5
CUSTOS NÃO CONTROLÁVEIS			
Energia comprada	199.681	155.095	28,7
CCC	18.132	19.152	(5,3)
Compensação financeira	359	248	44,8
Taxa de fiscalização da ANEEL	910	779	16,8
RGR	10.163	10.029	1,3
TOTAL DOS CUSTOS NÃO CONTROLÁVEIS	229.245	185.303	23,7
TOTAL	372.956	314.137	18,7

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro em 2001 foi negativo em R\$ 44.980 mil, enquanto que no ano anterior foi negativo de R\$ 22.724 mil. Este resultado foi devido, principalmente, pelo efeito da variação cambial sobre dívidas em moeda estrangeira, uma vez que a cotação do dólar atingiu a R\$ 2,3204 em 31 de dezembro de 2001, enquanto que em 31 de dezembro de 2000 havia sido de R\$ 1,9554.

RESULTADO DO EXERCÍCIO

Os fatos mencionados anteriormente foram responsáveis pelo lucro líquido do exercício de R\$ 46.970 mil.

	BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)			
	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ATIVO				
CIRCULANTE				
Número disponível	1.555	3.411	1.556	3.412
Títulos e valores mobiliários	31	1.129	63	1.543
Consumidores e concessionários	130.474	63.135	130.474	63.135
Consumidores - Parcelamento de débitos	9.299	7.415	9.299	7.415
Devedores diversos	10.598	8.821	10.598	8.821
Créditos fiscais	787	665	787	665
Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa	(10.949)	(3.538)	(10.949)	(3.538)
Estoque	2.441	2.474	2.777	2.840
Contas a receber - UTE de Campo Grande	-	4.414	-	4.414
Outros créditos	5.858	9.539	5.819	9.501
Despesas pagas antecipadamente	2.481	-	2.485	-
TOTAL DO ATIVO	152.575	97.465	152.909	98.004
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Consumidores e concessionários	68.479	-	68.479	-
Regime especial de tarifação	17.164	-	17.164	-
Contas a receber - UTE de Campo Grande	-	30.054	-	30.054
Valores em caução	3.613	2.831	3.613	2.831
Depósitos vinculados a litígios	15.681	10.963	15.681	10.963
Créditos fiscais	109.242	135.970	109.242	135.970
Outros	8.975	2.400	8.975	2.400
Despesas pagas antecipadamente	33.393	-	33.393	-
TOTAL DO ATIVO	256.547	182.218	256.547	182.218
PERMANENTE				
Investimentos	9.525	9.398	44	44
Imobilizado	771.055	711.184	794.778	735.092
TOTAL DO ATIVO	780.580	720.582	794.822	735.136
PASSIVO				
CIRCULANTE				
Fornecedores	42.735	32.119	42.423	31.777
Folha de pagamento	590	526	590	526
Encargos de dívidas	4.194	2.963	4.326	3.062
Empréstimos e financiamentos	178.180	68.333	178.782	69.022
Encargos do consumidor a recolher	4.859	6.857	4.859	6.857
Tributos e contribuições sociais	19.484	13.038	19.553	13.078
Dívidas declaradas	11.161	2.793	11.161	2.989
Obrigações estimadas folha de pagamento	9.659	4.290	9.659	4.313
Outros	2.505	8.921	2.651	9.059
TOTAL DO PASSIVO	273.367	139.840	274.004	140.683
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Fornecedores	23.361	-	23.361	-
Regime especial de tarifação	5.352	-	5.352	-
Encargos de dívidas	1.289	-	1.289	-
Empréstimos e financiamentos	242.211	226.332	246.964	231.518
Provisão para contingências	27.526	23.956	27.526	23.956
Coligadas e controladas ou controladoras	2.630	45.736	2.630	45.736
Outros	3.742	2.436	3.742	2.436
TOTAL DO PASSIVO	306.111	298.460	310.864	303.646
Obrigações vinculadas à concessão	90.297	80.067	90.297	80.067
TOTAL DO PASSIVO	396.408			



ENERSUL

EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - ENERSUL
COMPANHIA ABERTA - CNPJ Nº 15.413.826/0001-50 - http://www.enersul.com.br



DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

ORIGENS	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Das Operações				
Lucro líquido do exercício	46.970	11.742	46.970	11.742
Despesas (recargas) que não afetam o cap. circulante líquido:				
Variação monetária, cambial e encargos de longo prazo	29.294	26.822	29.294	26.822
Depreciação e amortização	46.294	42.698	47.053	43.455
Ativo regulatório	(45.118)	-	(45.118)	-
Bens baixados	3.987	4.586	3.987	4.586
Créditos fiscais	26.729	6.037	26.729	6.037
Equivalência patrimonial	(1.086)	(1.057)	-	-
Participação minoritária no resultado	-	-	1.043	1.016
Provisão para contingências	(78)	2.639	(78)	2.639
106.992	93.467	109.880	96.297	
De Partes Relacionadas				
Dividendos de controladas	959	1.540	-	-
959	1.540			
De Terceiros				
Empréstimos e financiamentos	34.575	64.871	34.324	64.302
Redução do realizável a longo prazo	18.759	2.088	18.759	2.088
Contribuição do consumidor e doações	10.230	1.522	10.230	1.522
Outros	3.630	3.604	3.630	3.604
67.376	72.085	66.943	71.516	
Total das Origens	175.327	167.092	176.823	167.813
APLICAÇÕES				
Regime especial de tarifação	11.812	-	11.812	-
Despesas pagas antecipadamente	33.393	-	33.393	-
No imobilizado	106.382	89.432	106.956	89.500
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	43.765	31.122	43.765	31.122
Coligadas e controladas ou controladoras	47.237	88.783	47.237	88.783
Dividendos propostos	11.155	2.789	12.076	4.269
Total das Aplicações	253.744	212.126	255.239	213.674
Redução do capital circulante líquido	(78.417)	(45.034)	(78.416)	(45.861)
Demonstração da Variação do Capital Circulante Líquido				
Ativo Circulante				
No início do exercício	97.465	115.308	98.004	116.502
No fim do exercício	152.575	97.465	152.909	98.004
55.110	(17.843)	54.905	(18.498)	
Passivo Circulante				
No início do exercício	139.840	112.649	140.683	113.320
No fim do exercício	273.367	139.840	274.004	140.683
133.527	27.191	133.321	27.363	
Redução do capital circulante líquido	(78.417)	(45.034)	(78.416)	(45.861)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Valores expressos em milhares de reais exceto quando mencionado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - ENERSUL, é uma sociedade anônima, de capital aberto, que atua na geração e distribuição de energia elétrica no Estado de Mato Grosso do Sul, atendendo a 72 dos 77 municípios dentro dos 330 mil km² da área de concessão, o que representa cerca de 92% da área total do Estado.

Participa, ainda, como acionista majoritária da empresa Costa Rica Energética Ltda., empresa responsável pela construção e operação da UHE Costa Rica.

A ENERSUL tem como acionista majoritário a MAGISTRA Participações S.A., empresa controlada pela Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. - ESCELISA.

A Enersul vem desenvolvendo ações para captação de recursos de longo prazo, junto a agências de fomento, bancos nacionais e internacionais, objetivando fazer face a posição de capital de giro existente em 31 de dezembro de 2001 e melhorar o perfil de sua dívida, especialmente quanto a custo e prazo.

Foi concedido à Companhia as seguintes linhas de créditos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES:

- Adiantamento de R\$ 71.553 referente a 90% das perdas do racionamento (junho/01 a fevereiro/02), a serem amortizadas pela recomposição tarifária extraordinária, dos quais já foram liberados R\$ 22.010 em 2002;
- Financiamento da ordem de R\$ 33.000 para programa de investimento de obras relativo ao período de 2001 a 2003;
- A Câmara de Gestão da Crise autorizou, através da Resolução 123/GCE, de 15/03/2002, o financiamento em torno de R\$ 22.000, 90% de valores integrantes da Parcela A (Custos não gerenciáveis sem cobertura tarifária) do ano de 2001.

Adicionalmente, a diferença entre o bônus pago e a sobretaxa imposta a clientes que ultrapassaram a meta de consumo bem como o ressarcimento dos custos do programa de racionamento (Notas 6 e 24), está sendo realizada no curto prazo;

A Administração da Sociedade espera, com as medidas já efetivadas e em curso, obter uma melhoria na sua liquidez corrente, bem como na rentabilidade das operações.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas emanadas da legislação societária brasileira, conjugada com a legislação específica aplicável aos concessionários de energia elétrica estabelecida pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Adicionalmente às demonstrações contábeis acima referidas, a Sociedade está apresentando, nos Anexos I e II às notas explicativas, respectivamente, as demonstrações do fluxo de caixa e do resultado segregado por atividade, este, segundo critérios estabelecidos pela ANEEL.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Demonstrações contábeis da controladora

3.1. Aplicações no mercado aberto e títulos e valores mobiliários

Estão registrados ao custo acrescido das respectivas remunerações contratadas, auferidas proporcionalmente até a data do balanço, sendo reconhecida provisão para desvalorização ao valor de mercado, quando aplicável;

b) Consumidores e Concessionários

Engloba o fornecimento de energia elétrica faturado e não faturado até 31 de dezembro, contabilizado com base no regime de competência, incluindo, também, créditos e débitos decorrentes de atraso por parte dos consumidores, bem como contas a receber referente a recomposição tarifária extraordinária;

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Esta reconhecida em valor considerado suficiente pela Administração para cobrir as perdas na realização dos créditos oriundos da atividade econômica da Sociedade.

d) Estoque

Os materiais em estoque, de operação e manutenção, classificados no ativo circulante e aqueles destinados a investimentos classificados no imobilizado, estão registrados ao custo médio de aquisição;

e) Investimentos

A participação societária em controladas está avaliada pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos estão avaliados ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, líquidos de provisão para perda, quando aplicável;

f) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UC, conforme determina a Portaria DNAAE nº 815, de 17/03/1994, às taxas constantes da tabela anexa à Resolução ANEEL nº 44, de 17/03/1999. Em função dos dispostos nas Instruções Gerais nº 35 e 36, do Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica, os juros e demais encargos financeiros e efeitos inflacionários, relativamente aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo. Conforme previsto na legislação específica do Serviço Público de Energia Elétrica, o capital próprio aplicado em imobilizações em curso é remunerado à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, débito no imobilizado a crédito de Reservas de Capital, no Patrimônio Líquido;

g) Atualizações monetárias de direitos e obrigações

Os direitos e obrigações sujeitos a reajustes em função de variação monetária e cambial, por força contratual ou dispositivo legal, estão atualizados até a data do balanço. Os passivos em moeda estrangeira são convertidos para reais em função da taxa de câmbio reportada pelo Banco Central do Brasil (US\$ 1 = R\$ 2.3204 em 31 de dezembro de 2001 e US\$ 1 = 1,9554 em 31 de dezembro de 2000). O efeito líquido dessas atualizações está refletido no resultado do exercício;

h) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda registrado no resultado é calculado com base nos resultados tributáveis (lucro real), às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente - 15%, acrescida de 10% sobre o resultado tributável que exceder R\$ 240. A contribuição social registrada no resultado é calculada com base nos resultados tributáveis antes do imposto de renda, através da aplicação da alíquota de 8%, acrescida de adicional de 1%, vigente até 31/12/2003. O imposto de renda e contribuição social diferidos ativos foram registrados na rubrica de créditos fiscais, a partir dos prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, considerando as alíquotas desses tributos que estarão vigentes na data de sua realização;

i) Obrigações vinculadas a concessão

São obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica (Nota 16) e representam, fundamentalmente, valores da União, doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador, as subvenções e contribuições recebidas de consumidores destinadas a investimentos no serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição. O prazo de vencimento dessas obrigações é aquele estabelecido pelo Órgão Regulador, cuja quitação ocorrerá ao final da concessão. A partir de 1º de janeiro de 1996, estas obrigações não estão sendo mais atualizadas pelos efeitos da inflação;

j) Fundos de pensão e outros custos de pessoal

A sociedade é patrocinadora da Fundação Enersul, que administra o fundo de pensão para seus empregados. Os custos relacionados ao fundo de pensão são registrados quando as contribuições ao fundo se tornam devidas e são baseadas em reservas matemáticas determinadas por atuário.

As participações nos resultados, devidas aos empregados, são registradas no resultado no período de competência, na rubrica receitas financeiras;

k) Lucro líquido por ação

Calculado com base no número de ações existentes na data do encerramento do balanço;

l) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência. As receitas de todos os serviços prestados são reconhecidas quando incorridas. O faturamento de energia elétrica para todos os consumidores é efetuado mensalmente de acordo com o calendário de leitura. A receita não faturada, correspondente ao período decorrido entre a data da última leitura e o encerramento do mês é estimada e reconhecida como receita no mês em que a energia foi consumida;

m) Estimativas

A preparação de demonstrações contábeis de acordo com as práticas de contabilidade emanadas da legislação societária brasileira requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da ENERSUL e sua controlada, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações contábeis referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela A - CVA, Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Provisão para Contingências e Planos de Aposentadoria e Pensão, o que é discutido respectivamente nas Notas Explicativas nºs. 5, 7, 15 e 20.

3.2. Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas compreendem os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e de 2000 da ENERSUL, e de sua controlada Costa Rica Energética Ltda.

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

Das Operações -	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Lucro líquido do exercício	46.970	11.742	46.970	11.742
Ajustes para reconciliação do lucro líquido às atividades oriundas de:				
Atividades operacionais -				
Variação monetária, cambial e encargos de longo prazo	29.294	26.822	29.294	26.822
Depreciação e amortização	46.294	42.698	47.053	43.455
Ativo regulatório	(66.675)	-	(66.675)	-
Bens baixados	3.987	4.586	3.987	4.586
Equivalência patrimonial	(1.086)	(1.057)	-	-
Contingências	(78)	2.639	(78)	2.639
Participação minoritária no resultado	-	-	1.043	1.016
Créditos fiscais	26.728	6.037	26.728	6.037
85.434	93.467	88.322	96.297	
Variações em ativos e passivos circulantes -				
Caixas e depósitos vinculados	(38.371)	(15.739)	(38.371)	(15.739)
Devedores diversos	(1.899)	(3.109)	(1.899)	(3.109)
Estoque	33	2.346	63	2.235
Outros créditos	6.211	2.251	6.283	2.250
Despesas antecipadas	(2.481)	-	(2.481)	-
Fornecedores	10.616	6.947	10.571	6.906
Folha de pagamento	64	121	64	121
Tributos e contribuições sociais	6.446	1.460	6.451	1.476
Obrigações estimadas	(8)	149	(6)	141
Encargos do consumidor	(1.998)	752	(1.998)	752
Dividendos	-	-	(400)	-
Outros	(1.039)	(770)	(1.032)	(771)
(22.426)	(5.592)	(22.755)	(5.738)	
Variações em ativos e passivos não circulantes -				
Regime especial de tarifação	(4.720)	(4.574)	(4.720)	(4.574)
Regime especial de tarifação	(11.812)	-	(11.812)	-
Despesas antecipadas	(33.393)	-	(33.393)	-
Contas a receber UTE Campo Grande	30.054	879	30.054	879
Outros	(2.944)	10.721	(2.944)	9.385
(22.815)	7.026	(22.815)	5.690	
Disponibilidades oriundas de atividades operacionais	40.193	94.901	42.752	96.249
Atividades de investimento -				
Consumidores e concessionários	(106.382)	(89.432)	(106.956)	(89.500)
Adições ao investimento	959	-	-	-
Contribuições do consumidor e doações	10.230	1.522	10.230	1.522
Disponibilidades aplicadas em atividades de investimento	(95.193)	(87.910)	(96.726)	(87.978)
Atividades de financiamento -				
Empréstimos e financiamentos	99.550	49.893	99.030	49.337
Encargos de dívida	2.520	(399)	2.553	(402)
Coligadas e controladas ou controladoras	(47.237)	(88.783)	(47.237)	(88.783)
Dividendos	(2.787)	-	(3.708)	(1.284)
Disponibilidades oriundas de atividades de financiamento	52.046	(39.289)	50.638	(41.132)
Redução líquida nas disponibilidades	(2.954)	(32.298)	(3.336)	(32.861)
Disponibilidades no início do período	4.540	36.838	4.955	37.816
Disponibilidades no fim do período	1.586	4.540	1.619	4.955
(2.954)	(32.298)	(3.336)	(32.861)	

As principais práticas adotadas de consolidação foram as seguintes:

- a) eliminação do investimento da controladora na empresa controlada;
- b) eliminação dos saldos das contas entre a controladora e a empresa controlada incluída na consolidação;
- c) destaque da participação dos acionistas minoritários no balanço patrimonial e na demonstração do resultado.

Em face da inexistência de resultados não realizados nas operações intercompanhias, o lucro e o patrimônio líquido na controladora são iguais aos do consolidado.

3.3. Novo ordenamento contábil

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL promoveu a revisão das normas e procedimentos contidos no Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica, instituindo um documento denominado de Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, contendo o Plano de Contas, Instruções Contábeis e roteiro para divulgação de informações econômicas e financeiras, resultando em importantes alterações nas práticas contábeis e de divulgação, até então aplicáveis às empresas do setor. As normas contidas no referido Manual são de aplicação compulsória a partir de 1º de janeiro de 2002. A Administração da Companhia está avaliando os impactos da adoção deste novo instrumento.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Certificados de Depósitos Bancários - CDB	31	1.129	31	1.129
Outros	-	-	32	414
TOTAL	31	1.129	63	1.543

5. CONSUMIDORES E CONCESSIONÁRIOS

	Saldos Vincendos		Vencidos até 90 dias		Vencidos há mais de 90 dias		Controladora e Consolidado	
	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000
ATIVO CIRCULANTE								
CONSUMIDORES								
Residencial	13.559	8.370	109	441	22.370	25.473		
Industrial	5.487	1.651	196	196	7.334	6.147		
Comércio, Serviços e Outras								
Atividades	7.484	4.199	2.680	14.363	12.458			
Rural	1.523	2.670	221	4.414	3.133			
Poder Público:								
Federal	315	166	146	627	1.036			
Estadual	980	105	38	1.123	932			
Municipal	1.219	401	519	2.139	1.576			
Iluminação Pública	1.392	829	3.033	5.254	1.994			
Serviço Público	1.257	2						



ENERSUL
EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - ENERSUL
COMPANHIA ABERTA - CNPJ Nº 15.413.826/0001-50 - http://www.enersul.com.br

Nossas Ações São Negociadas Nas Bolsas de Valores

abrasca
companhia associada

No ano de 2000, a taxa média de depreciação foi de 4,70%

Dos bens vinculados à concessão

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão, distribuição, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

A Resolução ANEEL nº 20/1999, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados a alienação, determinando, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, para aplicação na concessão.

A Sociedade detém concessões junto ao Órgão Regulador do Serviço Público de Energia Elétrica para a exploração de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no Estado de Mato Grosso do Sul, na quase totalidade de seus municípios. A concessão foi outorgada através de Decreto de 03 de dezembro de 1997, publicado no Diário Oficial da União de 04 de dezembro de 1997, com prazo até 04 de dezembro de 2027, podendo ser prorrogado na forma da lei.

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
CIRCULANTE				
Fornecimento de Energia Elétrica:				
ELETROSUL	1.172	1.076	1.172	1.076
GERASUL	12.786	8.825	12.786	8.825
ITAIPU	11.155	7.514	11.155	7.514
Transporte - Rede básica	2.784	2.338	2.784	2.338
MAE	8.168	1.980	8.168	1.980
Outras (Cesp, Celg, Cemat, Calua, Costa Rica)	1.543	4.000	1.231	3.658
Fornecedores de materiais e serviços	37.608	25.733	37.296	25.391
TOTAL	5.127	6.386	5.127	6.386

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
LONGO PRAZO				
Fornecimento de Energia Elétrica:				
Energia livre	23.361	-	23.361	-
TOTAL	23.361	-	23.361	-

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ENCARGOS				
Fornecimento de Energia Elétrica:				
ELETROSUL	1.172	1.076	1.172	1.076
GERASUL	12.786	8.825	12.786	8.825
ITAIPU	11.155	7.514	11.155	7.514
Transporte - Rede básica	2.784	2.338	2.784	2.338
MAE	8.168	1.980	8.168	1.980
Outras (Cesp, Celg, Cemat, Calua, Costa Rica)	1.543	4.000	1.231	3.658
Fornecedores de materiais e serviços	37.608	25.733	37.296	25.391
TOTAL	42.735	32.119	42.423	31.777

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ENCARGOS				
Fornecimento de Energia Elétrica:				
Energia livre	23.361	-	23.361	-
TOTAL	23.361	-	23.361	-

12. FORNECEDORES

MAE
O montante de R\$ 8.168 (R\$ 1.980 em 2000) na controladora e consolidado na rubrica MAE do circulante, R\$ 932 (R\$ 1.980 em 2000), corresponde ao volume de energia comercializada naquele Mercado, cujas atividades foram iniciadas em janeiro de 1999, bem como de R\$ 7.236 (R\$ 0,00 em 2000) referente a Encargos de Serviços de Sistema - ESS.
O valor de R\$ 932 refere-se ao período compreendido entre setembro de 2000 a dezembro de 2000, registrado com base em estimativa divulgada pelo MAE em 15 de outubro de 2001, em caráter preliminar e sujeita a alterações e ajustes posteriores.

Energia livre
A parcela de fornecimento de energia elétrica de longo prazo se refere à energia livre a ser ressarida às geradoras (Nota 5).
Eventuais decisões das autoridades reguladoras do setor de energia elétrica, tanto quanto ao valor do ativo regulatório quanto ao valor a receber relativo a operações no MAE, poderão resultar em ajustes nos valores registrados pela Companhia.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora					
	2001		2000		2000	
	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo
Encargos						
Moeda Nacional:						
ELETRÓBRAS (a) e (b)	415	21.126	43.156	69	20.780	44.573
BNDES (c)	291	13.466	66.123	945	4.923	77.011
B. Brasil - FCO (d)	199	-	20.000	-	-	-
Banco Bilbao Vizcaya BBVA (e)	249	15.996	-	222	17.926	-
Banco do Brasil S.A. (f)	-	10.000	-	34	4.550	-
Banco Alfa (g)	138	30.550	-	194	14.810	-
Banco HSBC (h)	21	1.862	-	-	-	-
Citibank (i)	1.503	22.546	-	-	-	-
Fundação Enersul (j)	109	1.313	16.974	107	842	16.658
Outros (k)	165	4.755	2.620	116	-	-
TOTAL	3.090	121.614	148.873	1.687	63.831	138.242

	Controladora					
	2001		2000		2000	
	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo
Encargos						
Moeda Estrangeira:						
Banco BBA EIB (e)	196	-	37.591	154	-	29.331
Banco BBA FMO (e)	313	22.596	11.049	-	-	-
Deutsche Bank (f)	-	-	-	657	3.757	30.054
Secret do Tesouro Nacional - STN (g)	464	884	33.179	465	745	28.705
UNIBANCO (h)	51	11.318	11.519	-	-	-
Banco BRADESCO (i)	60	11.549	-	-	-	-
Banco ITAU (j)	20	10.219	-	-	-	-
TOTAL	4.194	178.180	242.211	2.963	68.333	226.332

	Controladora					
	2001		2000		2000	
	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo
Encargos						
Moeda Nacional:						
ELETRÓBRAS (a) e (b)	547	21.728	47.909	168	21.469	49.759
BNDES (c)	291	13.466	66.123	945	4.923	77.011
B. Brasil - FCO (d)	199	-	20.000	-	-	-
Banco Bilbao Vizcaya - BBVA (e)	249	15.996	-	222	17.926	-
Banco do Brasil S.A. (f)	-	10.000	-	34	4.550	-
Banco Alfa (g)	138	30.550	-	194	14.810	-
Banco HSBC (h)	21	1.862	-	-	-	-
Citibank (i)	1.503	22.546	-	-	-	-
Fundação Enersul (j)	109	1.313	16.974	107	842	16.658
Outros (k)	165	4.755	2.620	116	-	-
TOTAL	3.222	122.216	153.626	1.786	64.520	143.428

	Controladora					
	2001		2000		2000	
	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo
Encargos						
Moeda Estrangeira:						
Banco BBA EIB (e)	196	-	37.591	154	-	29.331
Banco BBA FMO (e)	313	22.596	11.049	-	-	-
Deutsche Bank (f)	-	-	-	657	3.757	30.054
Secret do Tesouro Nacional - STN (g)	464	884	33.179	465	745	28.705
UNIBANCO (h)	51	11.318	11.519	-	-	-
Banco BRADESCO (i)	60	11.549	-	-	-	-
Banco ITAU (j)	20	10.219	-	-	-	-
TOTAL	4.326	178.782	246.964	3.062	69.022	231.518

	Controladora					
	2001		2000		2000	
	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo
Encargos						
Moeda Nacional:						
ELETRÓBRAS (a) e (b)	547	21.728	47.909	168	21.469	49.759
BNDES (c)	291	13.466	66.123	945	4.923	77.011
B. Brasil - FCO (d)	199	-	20.000	-	-	-
Banco Bilbao Vizcaya - BBVA (e)	249	15.996	-	222	17.926	-
Banco do Brasil S.A. (f)	-	10.000	-	34	4.550	-
Banco Alfa (g)	138	30.550	-	194	14.810	-
Banco HSBC (h)	21	1.862	-	-	-	-
Citibank (i)	1.503	22.546	-	-	-	-
Fundação Enersul (j)	109	1.313	16.974	107	842	16.658
Outros (k)	165	4.755	2.620	116	-	-
TOTAL	3.222	122.216	153.626	1.786	64.520	143.428

	Controladora					
	2001		2000		2000	
	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo
Encargos						
Moeda Estrangeira:						
Banco BBA EIB (e)	196	-	37.591	154	-	29.331
Banco BBA FMO (e)	313	22.596	11.049	-	-	-
Deutsche Bank (f)	-	-	-	657	3.757	30.054
Secret do Tesouro Nacional - STN (g)	464	884	33.179	465	745	28.705
UNIBANCO (h)	51	11.318	11.519	-	-	-
Banco BRADESCO (i)	60	11.549	-	-	-	-
Banco ITAU (j)	20	10.219	-	-	-	-
TOTAL	4.326	178.782	246.964	3.062	69.022	231.518

	Controladora					
	2001		2000		2000	
	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo
Encargos						
Moeda Nacional:						
ELETRÓBRAS (a) e (b)	547	21.728	47.909	168	21.469	49.759
BNDES (c)	291	13.466	66.123	945	4.923	77.011
B. Brasil - FCO (d)	199	-	20.000	-	-	-
Banco Bilbao Vizcaya - BBVA (e)	249	15.996	-	222	17.926	-
Banco do Brasil S.A. (f)	-	10.000	-	34	4.550	-
Banco Alfa (g)	138	30.550	-	194	14.810	-
Banco HSBC (h)	21	1.862	-	-	-	-
Citibank (i)	1.503	22.546	-	-	-	-
Fundação Enersul (j)	109	1.313	16.974	107	842	16.658
Outros (k)	165	4.755	2.620	116	-	-
TOTAL	3.222	122.216	153.626	1.786	64.520	143.428

	Controladora					
	2001		2000		2000	
	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo
Encargos						
Moeda Nacional:						
ELETRÓBRAS (a) e (b)	547	21.728	47.909	168	21.469	49.759
BNDES (c)	291	13.466	66.123	945	4.923	77.011
B. Brasil - FCO (d)	199	-	20.000	-	-	-
Banco Bilbao Vizcaya - BBVA (e)	249	15.996	-	222	17.926	-
Banco do Brasil S.A. (f)	-	10.000	-	34	4.550	-
Banco Alfa (g)	138	30.550	-	194	14.810	-
Banco HSBC (h)	21	1.862	-	-	-	-
Citibank (i)	1.503	22.546	-	-	-	-
Fundação Enersul (j)	109	1.313	16.974	107	842	16.658
Outros (k)	165	4.755	2.620	116	-	-
TOTAL	3.222	122.216	153.626	1.786	64.520	143.428

	Controladora					
	2001		2000		2000	
	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo	Principal	Longo Prazo
Encargos						
Moeda Nacional:						
ELETRÓBRAS (a) e (b)	547	21.728	47.909	168	21.469	49.759
BNDES (c)	291	13.466	66.123	945	4.923	77.011
B. Brasil - FCO (d)	199	-	20.000	-	-	-
Banco Bilbao Vizcaya - BBVA (e)	249	15.996	-	222	17.926	-
Banco do Brasil S.A. (f)	-					